

A PESQUISA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DO PIBID - HISTÓRIA/UFPEL NA ESCOLA SYLVIA MELLO

JÉSSICA CAMARGO TRISCH¹; MOZART MATHEUS DE ANDRADE
CARVALHO²; ALESSANDRA GASPAROTTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicatrish@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mozart_matheus@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se enquadra como um projeto de ensino. No entanto, para iniciar um planejamento das atividades a serem realizadas nas escolas de educação básica, é necessário primeiramente construir uma base de conhecimento sobre as comunidades escolares parceiras. Nesse sentido, a pesquisa é a ferramenta ideal na primeira etapa de trabalho dos pibidianos. O presente artigo intenta apresentar as principais atividades de pesquisa realizadas pelo PIBID/UFPe subprojeto História na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello¹ no segundo semestre de 2018, no contexto de um novo edital do programa.

Antes de delimitar as ações a serem realizadas, se fez necessário conhecer a realidade da escola e compreender suas demandas. Assim, realizamos uma investigação que contemplou elementos de abordagem tanto quantitativa como qualitativa. Ao nos aproximarmos de diversas metodologias, o nosso intuito foi reunir informações complementares com diferentes perspectivas. Quando conhecemos o conceito de pesquisa-ação, encontramos a metodologia que nortearia o trabalho. Segundo a definição, “trata-se de pesquisas nas quais há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações” (HUGON apud BARBIER, 2007).

Ainda que não possamos definir o levantamento de dados realizado como pesquisa-ação pura, emprestamos diversos elementos do método. Nesse sentido, uma das características da pesquisa-ação que é cara ao trabalho desenvolvido na Escola Sylvia Mello está relacionada à formulação do problema. Se tradicionalmente a hipótese é desenvolvida *a priori* e a investigação busca comprová-la ou refutá-la, na pesquisa-ação o “pesquisador não provoca o problema, mas constata-o” (BARBIER, 2007). Ao iniciarmos a pesquisa, deixamos de lado todos os conhecimentos pré-estabelecidos e os preconceitos comuns em relação à escola pública para investigar as especificidades da Escola Sylvia Mello.

Para Barbier (2007), a pesquisa-ação parte de uma perspectiva multirreferencial. Exatamente o modo de fazer dos pibidianos ao utilizar como

¹ Em reunião dos coordenadores do programa com a Secretaria Municipal de Educação e a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, ficou acordado que o PIBID/UFPe subprojeto História ficaria responsável pela atuação em três escolas, entre elas a Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello.

método de coleta de dados a combinação de análise documental, observação, questionário e entrevista.

A análise documental foi a técnica escolhida para a coleta de dados quantitativos oficiais. Os índices consultados² foram escolhidos por apresentarem um panorama geral da escola, dos estudantes e dos professores. Para fugir do caráter engessado e positivista dos dados oficiais, eles sempre foram associados a informações obtidas através de outras técnicas de coleta. Assim, ao longo da pesquisa eles foram um “dado a mais na análise” (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Na observação, criamos um roteiro de “o que” e “como” olhar. No entanto, também houve espaço para a sensibilidade do pesquisador, pois “o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante [...]” (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Segundo Gil, o questionário tem “o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008). Assim, “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada [...]” (GIL, 2008).

A entrevista foi a última técnica utilizada na coleta de dados pois resultou das informações que havíamos investigado através de outros métodos. Esse foi um momento de aprofundamento de tópicos que haviam sido abordados de forma mais superficial, por exemplo, no questionário. “A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas. [...] A entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado” (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

2. METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento de dados oficiais quantitativos da escola. Entre eles, o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (INSE) do ano de 2015, o índice de esforço docente (2017), a taxa de distorção idade-série (2015, 2016, 2017), de regularidade do corpo docente (2017) e de abandono (2017). O último dado levantado foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Esses dados compõem o Censo Escolar, realizado pelo INEP e divulgado em maio de 2018.³ Os anos delimitados em cada índice foram selecionados por serem os mais recentes disponíveis.

A segunda etapa foi a observação do espaço, das aulas e da sociabilidade no ambiente escolar, pois como coloca Weffort, “o instrumento da observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstico de faltas e necessidades da realidade pedagógica” (WEFFORT, 1996).

² Apresentaremos os índices e os dados de forma mais detalhada no tópico Metodologia.

³ INEP. **Indicadores Educacionais**. Brasília, 23 out. 2018. Acessado em 5 set. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

A terceira etapa foi um questionário aplicado aos discentes⁴ para compreender suas realidades, demandas e aspirações. Para isso, foram elaboradas 21 questões sobre diferentes assuntos. Entre elas, destacamos as que influenciaram diretamente o trabalho posterior e a percepção subjetiva sobre o corpo discente: idade, matérias que mais e menos gosta, bairro de residência e seus problemas e qualidades, ocupação profissional dos membros da família, religião, raça, acesso a internet e tv, atividades de lazer, sonhos, presença de preconceitos na escola, o que costuma ler e como se imagina daqui a 10 anos. Algumas perguntas foram diretas e outras foram abertas. Estas, apesar de terem como vantagem maior precisão nas respostas, apresentam o desafio de assimilar toda essa diversidade. Em razão disso, estas respostas foram categorizadas, a fim de permitir a melhor análise e interpretação.

Como última etapa, foram realizadas entrevistas com estudantes e funcionários sobre a opinião de cada um sobre a escola, o que revelou aspectos que a observação, o levantamento de dados e o questionário não alcançaram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados e informações, a análise buscou relacionar e cruzá-los a fim de compreender as demandas presentes nas entrelinhas, além das melhores maneiras de atuação do PIBID História/UFPEl para atendê-las.

Segundo os dados do Censo Escolar realizado pelo INEP, referentes ao ano de 2017, a escola contava com aproximadamente 90 funcionários, entre corpo docente, administração, limpeza e refeitório, e um total de 602 estudantes matriculados, estando divididos nos ensinos Fundamental e Médio e na educação especial.⁵ A partir dos resultados da observação e da análise de dados oficiais, foi possível concluir que a escola conta com uma ampla estrutura material e humana, dispondo de ambientes em conformidade com o número de estudantes, como sanitários, biblioteca, cozinha, laboratório de informática e de ciências, quadra de esportes, sala para diretoria e para os professores. Contudo, nem todos estão em condições de uso, como foi percebido na observação. A biblioteca, por exemplo, não é utilizada, pois não está organizada. Encontramos pilhas de livros didáticos e armários tombados, que dificultavam o uso e a locomoção no espaço.

Na análise dos dados, constatamos que a taxa média de estudantes por turma, em 2017, atingia 17,7 no Fundamental e 24,4 no Ensino Médio. O índice socioeconômico dos estudantes, em 2015, estava no nível IV e a escola III, numa escala de I (baixo) a VI (alto). Segundo o questionário, as principais ocupações dos responsáveis pelos estudantes são aposentado/a, dona/o de casa, profissional da educação, serviços domésticos, serviços e vendedor/a; moradores principalmente do bairro Fragata e Guabiroba. A Escola não possui dados do IDEB de 2017. O site informa que a escola “não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado”, o que foi observado na maioria das escolas de Pelotas. Em nenhuma das edições do indicador há informações sobre o Ensino Médio. Entre os índices disponíveis, observa-se dois pontos interessantes em relação ao Ensino Fundamental: das seis metas projetadas para os Anos Iniciais, quatro foram atingidas, porém nenhuma foi

⁴ Os questionários foram aplicados no Ensino Fundamental, Médio e Técnico, compreendendo os três turnos. Totalizando 122 questionários respondidos.

⁵ Segundo a coordenação da escola, no mês de outubro de 2018, o número de alunos matriculados aumentou para aproximadamente 650.

alcançada nos Anos Finais. Apesar disso, os Anos Finais têm demonstrado uma melhora constante desde 2007.

Durante a observação, notamos intervenções nas paredes da escola feitas pelos estudantes. Alguns escritos eram problemáticos com mensagens homofóbicas e alusão a facções criminosas. Relatos de estudantes nas entrevistas confirmaram a existência de homofobia e preconceitos como racismo, machismo e intolerância religiosa no ambiente escolar, o que também estava presente nas respostas do questionário, onde 58 pessoas disseram terem sofrido algum tipo de preconceito ou bullying. Ainda no questionário, a pergunta “qual é o maior problema do seu bairro?” teve como principais respostas infraestrutura e segurança. Atualmente, o bairro Fragata é alvo de atuação de uma facção e a escola, inserida nesse contexto, acaba percebendo seus reflexos.

4. CONCLUSÕES

A Escola Sylvia Mello é uma das principais escolas do bairro Fragata, atendendo a mais de 600 estudantes. Portanto, ao adentrar nesse espaço, grande em tamanho e diversidade, é necessário conhecer suas nuances, problemas e potências. Nesse sentido, a pesquisa aqui relatada resultou em um diagnóstico. Longe de ter a pretensão de abarcar toda a complexidade da comunidade escolar, esse documento compilou informações a partir de diferentes métodos e serviu como ferramenta para a elaboração de atividades através de estratégias para melhorar as relações sociais e de ensino-aprendizagem.

O PIBID História/UFPEL está atuando em duas frentes: a primeira é a organização da biblioteca e a segunda é um Projeto sobre Direitos Humanos. Nesse sentido, está em desenvolvimento um trabalho de organização da biblioteca, iniciado no primeiro semestre de 2019 e com previsão de finalização até o fim do ano letivo. O Projeto de Direitos Humanos está sendo realizado nas três escolas parceiras do PIBID História/UFPEL. No entanto, em cada uma delas, foram delimitados eixos temáticos a partir do diagnóstico. Na Escola Sylvia Mello, o recorte inclui dois temas: *violência urbana* e *gênero e sexualidade*.

Mesmo com o fim as atividades de pesquisa referentes ao diagnóstico, nossas ações de investigação e reflexão acompanharão a realização do do Projeto sobre Direitos Humanos e a atuação do PIBID História/UFPEL, que seguem até dezembro de 2019. Assim, muitos conhecimentos ainda serão produzidos a partir dessa troca.

5. REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- GIL, Antonio Carlos - Questionário. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Cap.12, p.109-120.
- INEP. **Indicadores Educacionais**. Brasília, 23 out. 2018. Acessado em 5 set. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- WEFFORT, Madalena Freire. Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. Cap.1, p.10-37.